11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

VIVENCIANDO E CONSTRUINDO UM NOVO SABER - reflexões produzidas no cotidiano do PIBID - Biologia / Campus Inconfidentes

Bruna M. COSTA[1]; Miriam E. MARTINS[2];Cristiane C. de CAMARGO[3]; Rafael C. B. FARIA[4]

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo buscar investigações e consequentemente trazer as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apresentando uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas na Escola Estadual Benedito Dorta de Souza, na cidade de Monte Sião/MG, na qual atuamos no ensino fundamental II, no 9° ano. Nas intervenções do PIBID - Biologia, os bolsistas buscam sempre a mediação do cotidiano com os assuntos presente no conteúdo programático, mostrando a importância não só da escola na vida dos discentes, mas dos conteúdos para a melhoria na interação e desenvolvimento da alfabetização científica. Por meio das experiências obtidas descrevemos um pouco da troca de conhecimento no Programa e a correlação da teoria e vivência da prática docente, buscando atuar com uma educação mais investigativa no ensino de Ciências.
Palavras-chave: Experiências; Química no cotidiano; PIBID; Alfabetização científica; Docência.

1. INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa com a intenção política na formação de professores do Ministério de Educação (MEC), o qual visa contribuir e promover aos discentes de licenciatura uma aproximação da prática com cotidiano escolar, proporcionando o melhoramento e aperfeiçoamento profissional, para que assim possam compreender e vivenciar os obstáculos que cercam esse ambiente.

Durante as intervenções buscamos novas metodologias para cativá-los, mostrando a importância da escola, para a formação de um cidadão crítico e capaz de modificar sua realidade através das Ciências. Para que o homem se torne um sujeito capaz de pensar na sua história ele precisa ter consciência dela, e mais ainda, em sua capacidade de transformá-la. Paulo Freire (1968) nos remete a importância de acreditar nos sonhos e na utopia, porque é a forma em que as pessoas podem se tornar seres de opção, da escolha e decisão intervindo no mundo que as rodeia se tornando responsáveis.

[1]Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: brunamc1197@gmail.com.br.

[2]Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: miriammartinns@gmail.com.

[3]Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail:cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br.

[4]Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail:rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

Ao observar a educação e suas pluralidades, tentamos sair do modelo que temos como entendimento de educação e escolarização, no qual a aprendizagem se baseia no "saber-fazer" de forma mecanizada, sem levantamentos de hipóteses de reflexões. Atualmente esse é o cenário encontrado por toda a gestão e organização escolar. Acrescenta Schulman (2012) citado por Albuquerque e Melo (2012, p. 2):

> (...) compreendendo as variações dos métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é, principalmente pedagógico (...) (SCHULMAN, 1992, p. 12).

Com olhar em todas as questões estruturais e subjetivas da escola, buscamos promover a alfabetização científica, constituindo uma nova prática educativa, levando em consideração diferentes realidades, conflitos e motivações. As atividades foram pensadas e redigidas buscando enfrentar essas divergências e proporcionar um aprendizado satisfatório, relacionando-os com as atividades e vivências diárias. Tentamos estabelecer uma inter-relação entre os profissionais do ambiente escolar, os alunos e a comunidade.

Com essas análises foram realizadas diversas atividades que abrangesse a química no cotidiano dos alunos, para despertar o interesse através dos questionamentos, com rodas de conversas, dinâmicas fora do modelo tradicional da sala de aula, buscando um ambiente para os alunos se sentirem pertencentes.

O embasamento deste artigo é relatar as experiências obtidas no programa PIBID-Biologia do Campus Inconfidentes e percorrer uma discussão sobre o ensino de química e o trabalho árduo que é suprir a falta de interesse e a manifestação de dificuldade expressa nos alunos das escolas públicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como trata-se das reflexões de duas bolsistas do PIBID-Biologia, com suas análises, vivências e experiências, esta pesquisa classifica-se como exploratória e de cunho qualitativo, por possibilitar dados para maiores compreensões sobre o programa e a formação inicial de docentes.

O subprojeto do PIBID-Biologia, consta com quatro subequipes atuantes na Escola Estadual Benedito Dorta de Souza, onde cada subequipe ministra aulas a uma determinada série da escola parceira ao programa. Este trabalho trata da execução de atividades realizadas com o 9º ano, uma

turma com 24 alunos. As intervenções tinham como objetivo ensinar de forma diversificada os conteúdos já ministrados, mas com um caráter lúdico, tentando buscar a investigação e relacionando os conteúdos de química com cotidiano. O presente artigo traz a descrição das intervenções didáticas e uma análise da interação e compreensão dos assuntos propostos. Os assuntos trabalhados foram: tabela periódica, elementos químicos, misturas e métodos de separação.

As etapas relevantes para elaboração das intervenções serão concluídas, com a elaboração do planejamento da aula, uma metodologia investigativa para despertar e motivar o aluno; a implementação se dará por questionamentos, para identificar o entendimento perante o assunto e discussão da reflexão obtida. Após a implantação possíveis ajustes e correções são feitas para sequências seguintes atingir a todos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao trabalhar com alfabetização científica muitas dificuldades são encontradas devido à carência e estrutura da escola, os alunos não se veem pertencentes e motivados a aprender e muitos vão à escola por obrigação.

As intervenções sobre a tabela periódica e como seus elementos se relacionam, buscou questioná-los: "Onde os elementos químicos estão presentes em seu cotidiano, qual sua importância?" E observou-se que os alunos não sabem a importância desses assuntos, não associam com problemáticas habituais. Após algumas informações e curiosidades, notou-se o entendimento e associação com o cotidiano. Sequenciou-se com uma aula exploratória onde objetos (prego, água, bateria de celular, entre outros) estavam dispostos para análise e anotações. Usando o conteúdo passado, anotou-se os elementos pertencentes em cada objeto, a família, período, massa e número atômico. Com a discussão elaborada ao fim da aula, notou-se que a interação e compreensão eram da grande maioria satisfatória.

Os experimentos sobre misturas e métodos de separação de misturas, buscou a construção de questionamentos próprios. Os alunos confeccionaram e realizaram os experimentos, com auxílio dos bolsistas do PIBID, como mostram as figuras 1 e 2. Cada aluno ficou responsável por realizar um tipo de mistura e a separação delas, com a explicação e análise dos procedimentos realizado, foi obtido um resultado positivo, visto que os estudantes sempre se mostravam motivados e querendo saber mais sobre o processo de separação, sucessivamente conseguiam explicar o que ocorria. Com os experimentos puderam relacionar os fenômenos observados com o conteúdo já ministrado, que foi densidade, com a percepção que alguns líquidos não se misturavam, entendendo que a camada superior é formada pela substância de menor densidade e a inferior pela substância com maior

densidade. Alguns tiveram dificuldade compreender alguns conceitos trabalhados, mas com a mediação dos bolsistas, foi possível superá-las. Durante a aula foi possível promover o diálogo entre os estudantes, tirando dúvidas a respeito do assunto.

Figura 1 e 2 – Alunos realizando as misturas

Fonte: (Do autor, 2019).

5. CONCLUSÕES

Com diferentes formas de ministrar os conteúdos, podemos analisar as que tiveram melhor resultado onde eles se mostraram mais interessados, assim contribuindo para compreensão e interação dos alunos. Mostrando uma nova forma de aprendizado, para que eles vissem a escola e o ensino com outro olhar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão das bolsas, os coordenadores do PIBID Biologia do campus Inconfidentes pelo apoio, à supervisora e à escola pelo espaço de trabalho e aos demais bolsistas pelo apoio a elaboração do projeto.

REFERÊNCIAS:

Freire, Paulo, 1921-1997 **Pedagogia do oprimido** 50.ed e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. ALBUQUERQUE, C. L; MELO, P. **Projeto Pibid:** Um relato de experiência na Escola Estadual de ensino fundamental, Paraíba, p. 1-6, 2012.

SANTOS, R. N; ALMEIDA, S.O; FREITAS.S.L; PEREIRA, A.N. Intervenções didáticas do Pibid no processo de ensino e aprendizagem de biologia no colégio Estadual Alfredo Dutra. **Debates em Educação,** Santos, p.1-19,2017.

ANDRETTI, C. E; LANGWUINSKI, G. L. **Contribuições do Pibid um relato de experiência.**

Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, p. 1-13, 2016.

LIRA, L.W; PACOBAHYBA, D.L; NEVES, A.M; FORTES,T.S. **Relato de experiência do Pibid biologia da UFRR**.VII Enalic, p.1-15,2018